

**Título: A prática do esporte como fator interveniente no comportamento vocal: uma questão de gênero**

Autor(es) Cristiane Magacho Coelho\*; Renata Gavina Ribeiro Barçante; Tereza Cristina Pires; Thalita Gomes dos Santos; Ana Maria Novaes de Godoi

E-mail para contato: crismagacho@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): comportamento vocal; gênero; futebol; voz; fonoaudiologia

**RESUMO**

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu da prática clínica na Fonoaudiologia, especificamente na área da voz, que permitiu perceber a incidência de alterações vocais em jogadoras de futebol. A voz é um atributo que está diretamente ligada ao gênero, idade e à situação emocional do falante. Ultimamente a mulher vem jogando futebol, mais comumente praticado pelos homens. O futebol é uma prática esportiva eminentemente masculina: gera agressividade e competitividade, que são características histórica e culturalmente masculinas, diferente do comportamento esperado para as meninas: docilidade e fragilidade. Objetivou-se investigar a possibilidade de as atletas, na prática do futebol, estarem assumindo características consideradas masculinas, de agressividade e competitividade, e ao mesmo tempo apresentarem comportamento vocal alterado. Participaram do estudo 10 jogadoras de futebol, de um clube da cidade do Rio de Janeiro. A idade das atletas variou entre 17 e 21 anos, sendo o menor tempo de atuação em campo o período compreendido entre 1 e 5 anos, sem nenhum conhecimento prévio de cuidados com a voz. Como procedimento de coleta de dados, as autoras fizeram a gravação em áudio das vozes, sob a perspectiva de análise percepto-auditiva, por meio de protocolo RASATI – avaliação vocal em nível glótico, utilizado na Clínica-Escola de Fonoaudiologia, da Universidade Estácio de Sá. Observou-se que entre as 10 atletas que participaram da pesquisa, todas apresentaram tensão de grau moderado a severo (100%), 80% apresentaram rouquidão de grau moderado a severo, 20% apresentaram aspereza de grau leve, 30% apresentaram sopro de grau leve. Os parâmetros de astenia e instabilidade não foram encontrados nas atletas (0%). Levamos em conta que uma jogadora apresentou mais de um parâmetro vocal alterado. Este comportamento vocal inadequado se deve ao fato de ser o futebol um esporte no qual o uso da voz é constante, em campo aberto, ou seja, local sem tratamento acústico, aliado ao fato de ser um esporte que propicia agressividade e competitividade. A prática do esporte associada à fonação leva à fadiga muscular – uso simultâneo de duas funções laríngeas: fonatória e esfíntérica. De acordo com a análise dos dados, foi possível constatar que a grande parte das jogadoras de futebol, pelo exercício de suas atividades profissionais, sofrem a influência da construção sociocultural em seus corpos femininos. Todas as jogadoras foram encaminhadas à avaliação laringológica. Torna-se necessário que haja um fonoaudiólogo nos clubes de futebol, para que os jogadores (de ambos os gêneros) pratiquem o esporte sem sobrecarga vocal.